

Avaliação do risco de extinção da Irara *Eira barbara* (Linnaeus, 1758) no Brasil

Livia de Almeida Rodrigues¹, Antonio Rossano Mendes Pontes² & Claudia Cavalcante Rocha-Campos³



Beatriz de Mello Beisiegel

Risco de Extinção

Menos Preocupante (LC)

Ordem: Carnivora

Família: Mustelidae

Nome popular

Irara, papa-mel (português), tayra, greyheaded tayra (inglês), hurón mayor, amingo, cabeça de mate, gato negro, tolomuco (espanhol).

Submetido em: 22 / 09 / 2012

Aceito em: 21 / 06 / 2013

Justificativa

Eira barbara tem uma ampla distribuição no Brasil, ocorrendo em todos os biomas. Não existem indicações de declínio populacional da espécie no país, apesar de informações sobre densidades populacionais referirem-se a localidades e biomas distintos. Embora existam perdas populacionais devido à morte por retaliação e atropelamento, não foram identificadas ameaças significativas à espécie. Tratando-se de uma espécie essencialmente florestal, é necessário monitorar suas populações. Há conectividade com populações em países vizinhos, mas não há informações sobre a existência da dinâmica fonte-sumidouro. Nesse contexto, a espécie foi classificada como Menos Preocupante (LC).

Histórico das avaliações nacionais

Eira barbara não foi incluída na lista nacional anterior de fauna ameaçada (MMA 2003). Dentre os estados brasileiros, foi considerada como Menos Preocupante (LC) em São Paulo (Bressan *et al.* 2009) e Paraná (Paraná 2010) e Vulnerável (VU) no Rio Grande do Sul (Fontana *et al.* 2003).

Afiliação

¹ Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros – CENAP/ICMBio.

² Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

³ Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade do Cerrado e da Caatinga – CECAT/ICMBio.

E-mails

livia.rodrigues@icmbio.gov.br, mendespontes@gmail.com, claudiarcampos@gmail.com

Avaliação em outras escalas

A espécie foi classificada como Menos Preocupante (LC) pela IUCN (Cuarón *et al.* 2008).

Distribuição geográfica

Historicamente, *Eira barbara*, a única espécie do gênero, ocorria no centro do México ao norte da Argentina, sendo comum em toda a América Central – Costa Rica e Panamá – e na América do Sul, a leste dos Andes – na Ilha de Trinidad, Colômbia, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Venezuela, Bolívia, Paraguai, norte da Argentina, e no Brasil (Eisenberg & Redford 1999, Nowak 1999, Presley 2000). Segundo Cheida *et al.* (2006), a irara ocorre em quase todo o território brasileiro, habitando a Mata Atlântica, Amazônia, Cerrado, Caatinga e Pantanal, sendo mais comum em áreas de vegetação densa.

Tabela 1 – Unidades de conservação no Brasil com presença confirmada de Irara.

Unidade de Conservação	Estado	Fonte
FLONA de São Francisco de Paula	RS	Fontana <i>et al.</i> 2003
PE do Turvo	RS	Fontana <i>et al.</i> 2003, Kasper <i>et al.</i> 2007
PARNA Aparados da Serra	RS	Santos <i>et al.</i> 2004
REBIO Estadual Mata Paludosa	RS	Fontana <i>et al.</i> 2003
RPPN SESC-Pantanal	MT	Coelho 2006
REBIO Municipal “Mário Viana”	MT	Rocha & Dalponte 2006, Rocha <i>et al.</i> 2006
RPPN Frei Caneca	PE	Silva Junior 2007
REBIO Saltinho	PE	A. R. Mendes Pontes, com. pess.
PE da Serra do Tabuleiro	SC	Goulart <i>et al.</i> 2009
REBIO Estadual do Sassafrás	SC	Tortato & Althoff 2007
FLONA Tapajós	PA	Sampaio 2007
FLONA Caxiuanã	PA	Martins <i>et al.</i> 2007
PARNA da Serra do Divisor	AC	Calouro 1999
ESEC Águas Emendadas	DF	Juarez 2008
PARNA Brasília	DF	Juarez 2008
PARNA Jaú	AM	Bezerra <i>et al.</i> 2009
PARNA Montanhas do Tumucumaque	AM	Silva 2008
REBIO Uatumã	AM	A. R. Mendes Pontes, com. pess.
ESEC Maracá	RR	A. R. Mendes Pontes, com. pess.
PARNA Viruá	RR	A. R. Mendes Pontes, com. pess.
PARNA Serra da Mocidade	RR	A. R. Mendes Pontes, com. pess.
FLONA Caracaraí	RR	A. R. Mendes Pontes, com. pess.
ESEC Jataí	SP	Lyra-Jorge 2007
PE Vassununga	SP	Lyra-Jorge 2007
PE Ilha do Cardoso	SP	Oliveira 2006
REBIO Municipal da Serra do Japi	SP	Penteado 2006
PE da Cantareira	SP	Penteado 2006
PM da Grotta Funda	SP	Penteado 2006
RPPN Parque do Zizo	SP	Pianca 2004
APA de Sousa-Joaquim Egídio	SP	Gaspar 2005
FLONA Ipanema	SP	Oliveira 2002, Michalski <i>et al.</i> 2006
PE da Serra do Mar	SP	Marques 2004
PARNA Serra da Capivara	PI	Perez 2008

PARNA Serra das Confusões	PI	Perez 2008
PARNA Cavernas do Peruaçu	MG	Biotrópicos (dados não-publicados)
PARNA Grande Sertões Veredas	MG	Biotrópicos (dados não-publicados)
PE do Rio Preto	MG	Biotrópicos (dados não-publicados)
PE Serra do Cabral	MG	Biotrópicos (dados não-publicados)
RPPN Porto Cajueiro	MG	Biotrópicos (dados não-publicados)
PARNA das Emas	GO	Silveira 1999

População

Na Ilha de Maracá, Roraima, foi verificada uma densidade populacional de 0,3 indivíduos por km² (Mendes Pontes 2004). Em áreas impactadas no sul de Roraima foi verificada uma densidade populacional elevada de 6,7 indivíduos por km² (Mendes Pontes, dados não-publicados). Na Mata Atlântica nordestina foi observada uma taxa de avistamento de 0,03 indivíduos por cada 10 km andados (Mendes Pontes, dados não-publicados).

Em áreas florestadas do Pantanal foi observada uma densidade populacional de 0,37 indivíduos por km², e, em áreas de pantanal no Cerrado, a densidade verificada foi de 0,48 indivíduos por km² (Desbiez *et al.* 2010).

Habitat e ecologia

Eira barbara é uma espécie tipicamente florestal (Fontana *et al.* 2003), podendo se abrigar em ocos de árvores e troncos, em tocas feitas por outros animais ou mesmo em áreas de gramíneas altas (Nowak 1999). Habita regiões tropicais e subtropicais com vegetação em estágio primário ou secundário, estando presente na Mata Atlântica, Amazônia, Pantanal e em matas de galerias de áreas de floresta e savana na Argentina, Bolívia e Paraguai (Emmons 1997, Presley 2000). A espécie apresenta um forte padrão arborícola, podendo habitar área de dossel (Presley 2000), embora também seja uma boa nadadora (Nowak 1999). De acordo com Presley (2000), a espécie tolera a proximidade a habitações humanas e utiliza os recursos que esses ambientes alterados podem fornecer (pomares, plantações de cana de açúcar e campos de milho), apesar de ser raramente encontrada fora de habitats florestais. *Eira barbara* pode ser encontrada em regiões de até 2.400m de altitude, embora seja considerada rara em altitudes superiores a 1.200m (Emmons 1997, Presley 2000).

A espécie é avistada frequentemente sozinha, em pares ou em grupos pequenos (Nowak 1999), mas Leopold (1959) relatou a ocorrência de grupos de 15 a 20 indivíduos caçando juntos.

Em um estudo de avaliação de área de vida e uso de habitat em área formada por um mosaico de floresta atlântica semidecídua, floresta secundária, pastagem e plantação de eucalipto, Michalski *et al.* (2006) registraram que *E. barbara* não apresentou preferência quanto ao uso de habitat. Além disso, os autores descreveram que a espécie tem sido observada em áreas altamente degradadas e fragmentadas no sul e leste da Amazônia. Em dois estudos realizados no Estado de São Paulo, os autores observaram a utilização de áreas de eucaliptos por *E. barbara* (Dotta & Verdade 2007, Lyra-Jorge *et al.* 2008). No entanto, Goulart (2008) registrou a presença de *E. barbara* em locais densamente florestados e a não-utilização pela espécie de trilhas largas e estradas em um estudo na floresta atlântica no sul do Brasil. O autor sugeriu que o uso desse habitat está ligado ao comportamento exploratório e aos hábitos alimentares da espécie. Juarez (2008) registrou a presença de irara em área de Cerrado na Estação Ecológica de Águas Emendadas, DF, sendo considerada no estudo como uma espécie generalista para o uso de habitat. Na Mata Atlântica nordestina, a espécie foi registrada utilizando fragmentos de mata, matriz de cana e manguezais (Mendes Pontes *et al.* 2006).

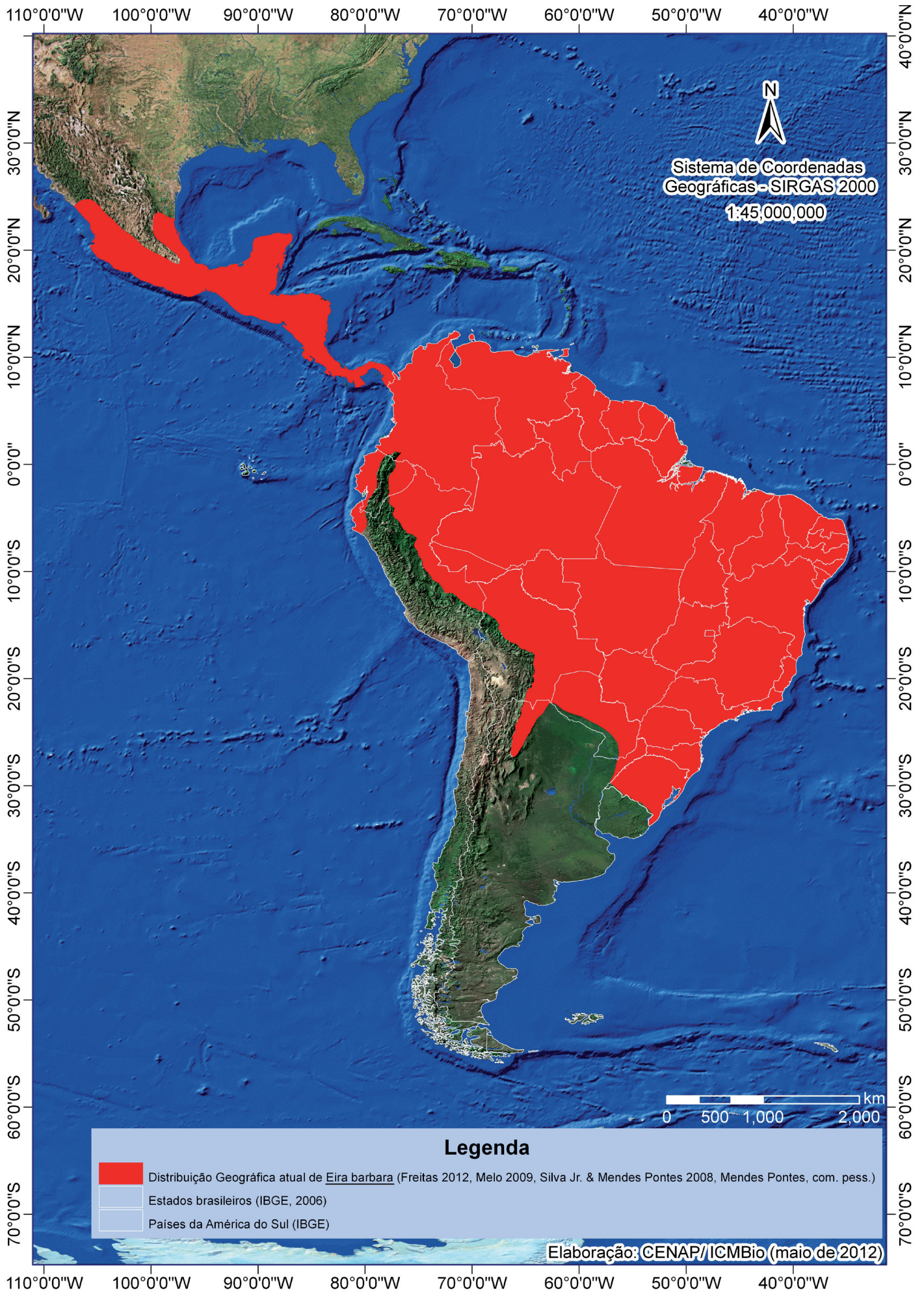


Figura 1 – Distribuição geográfica da Irara, *Eira barbara*.

A irara é um animal onívoro oportunista e alimenta-se de frutas, insetos, mel e pequenos vertebrados (a maioria arborícola) (Presley 2000), aves, pequenos mamíferos (roedores e lagomorfos), podendo também preda mamíferos de maior porte, como *Mazana* (Nowak 1999). A maioria das presas consumidas é proveniente de habitats fechados, sugerindo a idéia que a espécie é especialista em florestas. *Eira barbara* é um predador ativo, sendo o olfato o método principal no forrageamento para detecção de presas (Presley 2000, Cheida *et al.* 2006, Goulart 2008). Camargo & Ferrari (2007) observaram um ataque de irara em indivíduos juvenis e subadultos de *Alouatta belzebul* em uma ilha no reservatório de Tucuruí na região leste da Amazônia brasileira. Bezerra *et al.* (2009) registraram a predação de indivíduos subadultos de duas espécies arborícolas: *Callithrix jacchus* em Pernambuco e *Bradypus tridactylus* na Amazônia.

Eira barbara apresenta uma área de vida relativamente grande para seu tamanho. Em um estudo com radiotelemetria de 1 fêmea e seus filhotes foi verificado que até os 3 meses de vida dos filhotes o grupo manteve uma área de vida com aproximadamente 225 hectares. Depois disso, houve um aumento significativo da área passando para 900 hectares (Presley 2000). Segundo Eisenberg (1989), uma fêmea monitorada com rádio-colar na Venezuela apresentou uma área de vida de 9 km², enquanto Emmous (1997) relatou áreas de vida de 10 a 24 km². Segundo Presley (2000), a sobreposição de três áreas de vida foi registrada em um estudo em Belize, sugerindo que as iraras gastam pouco ou nenhum tempo em comportamento de defesa do seu território. A espécie apresenta um padrão de deslocamento longo dentro de sua área de vida, podendo viajar de 2 a 8 km por dia (Emmons 1997).

As iraras constroem as tocas em árvores ocas ou em buracos no chão (Emmons 1997). Apresentam um padrão de atividade diurno, com picos de atividade ocorrendo no início da manhã e no final da tarde, sendo que em áreas próximas a ocupação humana ela pode se tornar mais crepuscular (Emmons 1997). No entanto, a espécie já foi observada em travessia de áreas abertas, tendo sido observada atividade sexual no período noturno (Presley 2000). *Eira barbara* é solitária apesar de poder ocorrer em pares. Geralmente quando são observados em grupos, estes são compostos pela fêmea e seus filhotes. Os indivíduos da espécie locomovem-se igualmente bem no solo e em árvores usando a cauda para dar equilíbrio e tem facilidade em ficar com o corpo ereto principalmente para vistoriar áreas não familiares. Apesar de terem membranas interdigitais parciais, indivíduos de cativeiro evitam entrar na água. No entanto, em alguns locais de sua área de distribuição foram observados indivíduos que cruzaram rios a nado (Presley 2000).

Segundo Presley (2000), os machos atingem a maturidade sexual com 18 meses de vida e as fêmeas com 22 meses. O ciclo estral é de aproximadamente 52 dias em fêmeas jovens e de 93 dias fêmeas mais velhas. As fêmeas podem entrar em estro várias vezes no ano por períodos de 3 a 20 dias. A gestação dura entre 63 e 70 dias, podendo nascer de 1 a 4 filhotes, sendo o mais comum o nascimento de gêmeos. Por vezes o macho ajuda na criação dos filhotes (Cheida *et al.* 2006). Os filhotes permanecem na toca com até 50 dias de vida. Com 75 dias as fêmeas saem com eles em curtos períodos e começam fornecer alimentos sólidos, além do leite. O desmame ocorre entre os 75 - 100 dias de vida, e inclui excursões exploratórias do ambiente. Entre 100 e 200 dias de vida, eles abandonam a toca e começam a caçar com a mãe. A dispersão dos jovens ocorre entre 200 - 300 dias de vida (Presley 2000). Os indivíduos usam a vocalização como meio de comunicação. As fêmeas tornam-se mais atentas aos filhotes ao longo de ninhadas sucessivas (Presley 2000).

Ameaças e usos

A perda do habitat é identificada como a principal ameaça à espécie (Fontana *et al.* 2003). Além disso, alguns autores identificam também como ameaça os conflitos com avicultores, apicultores e agricultores em função dos danos causados em colméias artificiais, predação de galinhas, pomares e cultivos de frutas (especialmente abacaxi), resultando no abate a espécie por



retaliação (Fontana *et al.* 2003, Melo 2012, A.R. Mendes Pontes, com. pess.). Na Mata Atlântica nordestina, Mendes Pontes (com. pess.) coletou filhotes de irara mortos no canavial após o mesmo ter sido queimado para a colheita.

Outra ameaça é a proximidade de espécies silvestres a animais domésticos pela competição por recursos, a contaminação dos animais selvagens por doenças domésticas (Oliveira 2006), além dos atropelamentos (Casella *et al.* 2006, Pereira *et al.* 2006, Cherém *et al.* 2007, Melo 2012).

Ações de conservação

O governo brasileiro não tem medidas de conservação específicas para a espécie em nível nacional.

Pesquisas

Durante a Oficina de Avaliação do Estado de Conservação dos Mamíferos Carnívoros do Brasil, considerou-se necessário a realização de estudos sobre a densidade populacional e as consequências, para as suas populações, dos conflitos com humanos.

Referências bibliográficas

- Bezerra, B.M.; Barnett, A.A.; Souto, A. & Jones, G. 2009. Predation by the tayra on the common marmoset and the pale-throated three-toed sloth. **Journal of Ethology**, 27: 91-96.
- Bressan, P.M.; Kierulff, M.C.M. & Sugieda, A.M. 2009. **Fauna ameaçada de extinção no estado de São Paulo: Vertebrados**. São Paulo: Fundação Parque Zoológico de São Paulo: Secretaria de Meio Ambiente. 648p.
- Calouro, A.M. 1999. Riqueza de mamíferos de grande e médio porte do Parque Nacional da Serra do Divisor (Acre, Brasil). **Revista Brasileira de Zoologia**, 16(2): 195-213.
- Camargo, C.C. & Ferrari, S.F. 2007. Interactions between tayras (*Eira barbara*) and red-handed howlers (*Alouatta belzebul*) in eastern Amazonia. **Primates**, 48: 147-150.
- Casella, J.; Cáceres, N.C.; dos Santos Goulart, C.; Paranhos Filho, A.C. & Conceição, P.N.S. 2006. Uso de sensoriamento remoto e análise espacial na interpretação de atropelamentos de fauna entre Campo Grande e Aquidauana, MS. **Simpósio de Geotecnologias no Pantanal**, 1: 321-326.
- Cheida, C.C.; Nakano-Oliveira, E.; Fusco-Costa, R.; Rocha-Mendes, F. & Quadros, J. 2006. Ordem Carnívora. In: Reis, N.R.; Peracchi, A.L.; Pedro, W.A. & Lima, I.P. (eds.). **Mamíferos do Brasil**. Londrina. 437p.
- Cherem, J.J.; Kammers, M.; Ghizoni-Jr, I.R. & Martins, A. 2007. Mamíferos de médio e grande porte atropelados em rodovias do Estado de Santa Catarina, sul do Brasil. **Revista Biotemas**, 20: 81-96.
- Coelho, I.P. 2006. **Relações entre barreiros e a fauna de vertebrados no nordeste do Pantanal, Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ecologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 62p.
- Cuarón, A.D., Reid, F. & Helgen, K. 2008. *Eira barbara*. In: **IUCN 2011. IUCN red list of threatened species**. Version 2011.1. <www.iucnredlist.org>. (Acesso em 16/08/2011).
- Desbiez, A.L.J.; Bodmer, R.E. & Tomas, W.M. 2010. Mammalian densities in a neotropical wetland subject to extreme climatic events. **Biotropica**, 42(3): 372-378.
- Dotta, G. & Verdade, L.M. 2007. Trophic categories in a mammal assemblage: diversity in a agricultural landscape. **Biota Neotropica**, 7(2): 287-292.
- Eisenberg 1989. **Mammals of the Neotropics: the northern neotropics**. University of Chicago Press, 449 pp.
- Eisenberg, J.F. & Redford, K.H. 1999. **Mammals of the neotropics: the central neotropics: Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil**. University of Chicago. 609p.
- Emmons L.H. 1997. **Neotropical rainforest mammals: a field guide**. 2nd. Ed. Univ. of Chicago Press, Chicago, Illinois. 281 pp.
- Fontana, C.S.; Bencke, G.A. & Reis, R.E. 2003. **Livro vermelho da fauna ameaçada do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EDIPUCRS. 632p.

- Freitas, B.L.M. 2012. **Inventário de mamíferos e o efeito do tamanho e formas dos fragmentos sobre a mastofauna de médio e grande em fragmentos florestais isolados dos centros de endemismo pernambucano**. Monografia de Graduação. Universidade Federal de Pernambuco.
- Gaspar, D.A. 2005. **Comunidade de mamíferos não voadores de um fragmento de floresta atlântica semidecídua do município de Campinas, SP**. Tese (Doutorado em Ecologia). Universidade Estadual de Campinas. 160p.
- Goulart, F.V.B. 2008. **Ecologia de mamíferos, com ênfase na jaguatirica *Leopardus pardalis*, através do uso de armadilhas fotográficas em unidade de conservação no sul do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação). Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. 66p.
- Goulart, F.V.; Cárceres, N.C.; Graipel, M.E.; Tortato, M.A.; Ghizoni, I.R. & Oliveira-Santos, L.G.R. 2009. Habitat selection by large mammals in a southern Brazilian Atlantic Forest. **Mammalian Biology**, 74: 182-190.
- Juarez, K.M. 2008. **Mamíferos de médio e grande porte nas unidades de conservação do Distrito Federal**. Tese (Doutorado em Biologia Animal). Universidade de Brasília. 153p.
- Kasper, C.B.; Mazim, F.D.; Soares, J.B.G.; Oliveira, T.G. & Fabián, M.E. 2007. Composição e abundância relativa dos mamíferos de médio e grande porte no Parque Estadual do Turvo, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, 24 (4): 1087-1100.
- Leopold 1959. **Wildlife of Mexico**. Univ. California Press, Berkeley, 569 pp.
- Lyra-Jorge, M.C. 2007. **Avaliação de qualidade de fragmentos de cerrado e floresta semidecídua na região da bacia do rio Mogi-Guaçu com base na ocorrência de carnívoros**. Tese (Doutorado em Ecologia de Ecossistemas Terrestres e Aquáticos). Universidade de São Paulo. 141p.
- Lyra-Jorge, M.C.; Ciocheti, G. & Pivello, V.R. 2008. Carnivore mammals in a fragmented landscape in northeast of São Paulo State, Brazil. **Biodiversity and Conservation**, 17: 1573-1580.
- Marques, R.M. 2004. **Diagnóstico das populações de aves e mamíferos cinegéticos do Parque Estadual da Serra do Mar, SP, Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ecologia de Agroecossistemas). Universidade de São Paulo: Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”. 164p.
- Martins, S.S.; Sanderson, J.G. & Silva-Junior, J.S. 2007. Monitoring mammals in the Caxiuanã National Forest, Brazil – First results from the Tropical Ecology, Assessment and Monitoring (TEAM) program. **Biodiversity and Conservation**, 16: 857-870.
- Melo, E.R.A. 2009. **O impacto humano e o declínio da comunidade de mamíferos de médio e grande porte do centro de endemismo pernambucano**. Monografia de Graduação. Universidade Federal de Pernambuco.
- Melo, E.R.A. 2012. **O Impacto da caça sobre a comunidade de mamíferos de médio e grande porte em Novo Paraíso, Roraima, norte da Amazônia Brasileira**. PPGBA-UFPE.
- Mendes-Pontes, R.R. 2004. Ecology of a community of mammals in a seasonally dry forest in Roraima, Brazilian Amazon. **Mammalian Biology**, 69: 319-336.
- Mendes Pontes, A.R.; Peres, P.H.A.; Normande, I.C. & Brazil, C.M. 2006. Mamíferos. p. 10-50. In: Porto, K.C.; Almeida-Cortez, J.S. & Tabarelli, M. (eds.) **Diversidade biológica e conservação da floresta atlântica ao norte do São Francisco**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente – Série Biodiversidade.
- Michalski, F.; Crawshaw Jr, P.G.; Oliveira, T.G. & Fabia, M.E. 2006. Notes on home range and habitat use of three small carnivore species in a disturbed vegetation mosaic of southeastern Brazil. **Mammalia**, 52-57.
- MMA (Ministério do Meio Ambiente). 2003. Lista das espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção. Instrução Normativa nº 3 de 27 de maio de 2003. **Diário Oficial da União**, Seção 1, nº 101, 28/05/2003: 88-97.
- Nowak 1999. **Walker’s mammals of the world** – Vol. I – 6ed. The John Hopkins University Press, Baltimore and London. 836pp.
- Oliveira, E.N.C. 2002. **Ecologia alimentar e área de vida de carnívoros da Floresta Nacional de Ipanema, Iperó, SP (Carnívora: Mammalia)**. Dissertação (Mestrado em Ecologia). Universidade Estadual de Campinas. 97p.
- Oliveira, E.N.C. 2006. **Ecologia e conservação de mamíferos carnívoros de Mata Atlântica na região do complexo estuarino lagunar de Cananéia, estado de São Paulo**. Tese (Doutorado em Ecologia). Universidade Estadual de Campinas. 217p.
- Paraná. 2010. **Instituto Ambiental dos Mamíferos Ameaçados no Paraná**. SEMA/IAP.
- Penteado, M.J.F. 2006. **As onças e as abundâncias de predadores intermediários em fragmentos de Mata Atlântica do estado de São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Ecologia). Universidade Estadual de Campinas. 110p.

- Pereira, A.P.G.; Andrade, F.A.G. & Fernandes, M.E.B. 2006. Dois anos de monitoramento dos atropelamentos de mamíferos na rodovia PA-458, Bragança, Pará. **Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Naturais**, 1 (3): 77-83.
- Perez, S.E.A. 2008. **Ecologia da onça-pintada nos parques nacionais Serra da Capivara e Serra das Confusões, Piauí**. Dissertação (Mestrado em Ecologia). Universidade de Brasília. 121p.
- Pianca, C.C. 2004. **A caça e seus efeitos sobre a ocorrência de mamíferos de médio e grande porte em áreas preservadas de mata atlântica na Serra de Paranapiacaba (SP)**. Dissertação (Mestrado em ecologia de Agroecossistemas). Universidade de São Paulo: Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". 90p.
- Presley, S.J. 2000. *Eira Barbara*. **Mammalian Species**, 636: 1-6.
- Rocha, E.C. & Dalponte, J.C. 2006. Composição e caracterização da fauna de mamíferos de médio e grande porte em uma pequena reserva de Cerrado em Mato Grosso, Brasil. **Revista Árvore**, 30(4): 669-678.
- Rocha, E.C.; Silva, E.; Martins, S.V. & Barreto, F.C.C. 2006. Seasonal evaluation of mammal species richness and abundance in the "Mario Viana" municipal reserve, Mato Grosso, Brasil. **Revista de Biologia Tropical**, 54(3): 879-888.
- Sampaio, R. 2007. **Efeitos a longo prazo da perda de habitat e da caça sobre mamíferos de médio e grande porte na Amazônia Central**. Dissertação (Mestrado em Ecologia). Universidade Federal do Amazonas. 54p.
- Santos, M.F.M.; Pellanda, M.; Tomazzoni, A.C.; Hasenack, H. & Hartz, S.M. 2004. Mamíferos carnívoros e sua relação com a diversidade de habitats no Parque Nacional dos Aparados da Serra, sul do Brasil. **Iheringia, Série Zoologia**, 94(3): 235-245.
- Silva, C.R. 2008. Inventários rápidos de mamíferos não-voadores no Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque: Resultados das Expedições I a V e Síntese. In: Bernard, E. (ed.). **Inventários biológicos rápidos no Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, Amapá, Brasil**. Conservation International. 151p.
- Silva Junior, A.P. 2007. **Status conservacionista da mastofauna em fragmentos de Mata Atlântica Nordestina**. Dissertação (Mestrado em Biologia Animal). Universidade Federal de Pernambuco. 53p.
- Silva Junior, A.P. & Mendes Pontes, A.R. 2008. **The eVect of a mega-fragmentation process on large mammal assemblages in the highly-threatened Pernambuco Endemism Centre, north-eastern Brazil**. *Biodivers Conserv* 17: 1455-1464.
- Silveira, L. 1999. **Ecologia e conservação dos mamíferos carnívoros do Parque Nacional das Emas, Goiás**. Dissertação (Mestrado em Ecologia). Universidade Federal de Goiás. 125p.
- Tortato, F.R. & Althoff, S.L. 2007. Variation in coat color of tayras (*Eira barbara* Linnaeus, 1758 – Carnivora, Mustelidae) in the State Biological Reserve of Sassafrás, Santa Catarina, South Brazil. **Biota Neotropica**, 7(3): 1-3.

Ficha Técnica

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação dos Mamíferos Carnívoros do Brasil. Data de realização: 29 de novembro a 1 de dezembro de 2011. Local: Iperó, SP

Avaliadores: Antonio Rossano Mendes Pontes, Beatriz de Mello Beisiegel, Carlos Benhur Kasper, Caroline Leuchtenberger, Claudia Bueno de Campos, Emiliano Esterici Ramalho, Flávio Henrique Guimarães Rodrigues, Francisco Chen de Araújo Braga, Frederico Gemesio Lemos, Kátia M. P. M. B. Ferraz, Lilian Bonjorne de Almeida, Lívia de Almeida Rodrigues, Mara Marques, Marcos Adriano Tortato, Oldemar Carvalho Junior, Peter Gransden Crawshaw Jr., Renata Leite Pitman, Ricardo Sampaio, Rodrigo Jorge, Rogério Cunha de Paula, Ronaldo Gonçalves Morato, Tadeu Gomes de Oliveira, Vânia Fonseca.

Colaboradores: Elaine Marques Vieira (Bolsista PIBIC/ICMBio – compilação de dados); Lilian Bonjorne de Almeida e Francisco Chen de Araujo Braga (CENAP/ICMBio – elaboração do mapa); Estevão Carino Fernandes de Souza, Roberta Aguiar e Cláudia Cavalcanti Rocha-Campos (facilitação e relatoria da Oficina).

Mapa: Lilian Bonjorne de Almeida e Francisco Chen de Araujo Braga

Foto: Beatriz de Mello Beisiegel